

Turismo rural em Blumenau (SC): Perspectivas e desafios a partir da avaliação de famílias que acolhem visitantes em suas casas

Rural tourism in Blumenau (SC): prospects and challenges from the evaluation families hosting visitors in their homes

Turismo rural en Blumenau (SC): perspectivas y retos de la evaluación familias que acogen a los visitantes en sus hogares

Clóvis Reis¹

Marco Aurélio Vavassori²

Resumo: As mudanças ocorridas nos últimos anos impuseram uma série de desafios ao desenvolvimento rural, levando à adoção de diferentes abordagens na promoção de tais espaços. A implementação de estratégias diversificadas impulsionou a criação de novas possibilidades de geração de renda derivadas do incentivo às atividades não-agrícolas, entre as quais se inclui o turismo. A realização da Caminhada Cultural e Ecológica da Vila Itoupava configura-se como uma primeira experiência do gênero promovida em Blumenau (SC). A iniciativa constitui o objeto de estudo da presente pesquisa, que analisa como os moradores que acolhem visitantes em suas casas avaliam a sua participação no evento. As entrevistas realizadas com as famílias apontam um elevado índice de satisfação com a atividade, especialmente pela oportunidade que proporciona para a promoção de novas experiências de vida, o fortalecimento de vínculos sociais e a valorização da diversidade cultural e natural.

Palavras-chave: Turismo; Turismo Rural; Desenvolvimento; Desenvolvimento Territorial.

Abstract: The changes in recent years have established a lot of challenges for rural development, leading to the use of different approaches for the promotion of these spaces. The employ of different strategies produced the creation of new opportunities for income generation arising from the incentive for non-agricultural activities, including the tourism. The promoting of the Caminhada Cultural e Ecológica da Vila Itoupava appears as a first experience which the municipality of Blumenau (SC) sponsored in the sector. The initiative is the object of the study in this research. The work examines how the residents who host visitors into their homes evaluate their participation in the event. The interviews with families indicate a high level of satisfaction with the activity, especially for the opportunity that it provides for the promotion

¹ FURB - Universidade Regional de Blumenau. Doutor em Comunicação. Professor do Departamento de Comunicação. Professor do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Desenvolvimento Regional. E-mail: clovis@furb.br

² FURB - Universidade Regional de Blumenau. Bacharel em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda. E-mail: marcoavavassori@gmail.com

of new life experiences, the strengthening of social relations and the appreciation of cultural and natural diversity.

Keywords: *Tourism; Rural Tourism; Development; Territorial Development.*

Resumen: *Los cambios verificados en los últimos años han impuesto una serie de retos para el desarrollo rural, lo que lleva a la adopción de diferentes acercamientos en la promoción de dichos espacios. La ejecución de diferentes estrategias ha impulsado la creación de nuevas oportunidades de generación de ingresos derivados de los incentivos a las actividades no agrícolas, entre las que se incluye el turismo. La realización de la Caminhada Cultural e Ecológica da Vila Itoupava se enmarca como una primera experiencia de este tipo promocionada por la alcaldía de Blumenau (SC). La iniciativa es el objeto de estudio de esta investigación, que examina cómo los residentes que reciben a los visitantes en sus hogares evalúan su participación en el evento. Las entrevistas a las familias indican un alto grado de satisfacción con la actividad, especialmente por la oportunidad que ofrece para la promoción de nuevas experiencias de vida, el fortalecimiento de los vínculos sociales y la apreciación de la diversidad cultural y natural.*

Palabras clave: *Tourism; Turism Rural; Desarrollo; Desarrollo Territorial.*

1 INTRODUÇÃO

O emprego da noção de território no âmbito das ciências sociais demanda uma redefinição do conceito de região rural, de acordo com Abramovay (2006). Esta perspectiva metodológica supõe que se supere a lógica estritamente setorial, que considera a agricultura e os agricultores – assim como os demais integrantes da cadeia agroindustrial – como os únicos atores importantes que delimitam a ruralidade, e se incorpore aspectos como a organização dos ecossistemas, a densidade demográfica relativamente baixa, a dependência em relação às cidades, entre outros. Sob tal ótica, o processo de desenvolvimento seria o resultado da forma específica como, a partir de ditas relações, são potencializados os fatores materiais e imateriais disponíveis num dado espaço.

Conforme Schneider (2004), a discussão sobre o desenvolvimento rural recuperou seu espaço, destacando-se a preocupação dos estudiosos com quatro elementos-chave deste campo: a erradicação da pobreza rural, a questão do protagonismo dos atores sociais e sua participação política, o território como unidade de referência e a preocupação central com a sustentabilidade ambiental.

Neste contexto teórico, ganham transcendência as pesquisas realizadas acerca da crescente importância que desempenham as atividades não-agrícolas para o desenvolvimento rural, entre as quais se inclui o turismo. Em concreto, os estudos mais recentes na área concentram-se em âmbitos tais como:

- As motivações do turista em relação ao turismo rural (Phillips, Wolfe, Hodur e Leistriz,

2013; Leco, Pérez, Hernández e Campón, 2013; Farmaki, 2012).

- As estratégias mercadológicas para o turismo rural (Dong, Wang, Morais e Brooks, 2013; Almeida, Correia e Pimpão, 2013; Losso e Pereira, 2012; Peña, Jamilena e Molina, 2012).

- O desenvolvimento rural a partir do turismo (Martins e Conterato, 2013; Robinson e O'Connor, 2013; Panyika, Costa e Rátzb, 2011; Loch e Walkowski, 2009).

Outro âmbito de estudo no campo do turismo rural diz respeito à atuação das famílias locais para a prosperidade da atividade. Daugstad e Kirchengast (2013) discutem como o papel que elas desempenham, enquanto agricultoras e hospedeiras, influencia as interações com os visitantes e como se manifestam os discursos da cultura e da autenticidade em tais relações.

Por sua parte, Iorio e Corsale (2010) procuram entender se as famílias rurais que acolhem turistas percebem o turismo como um meio que lhes gere capital e auxilie na subsistência. A partir da realização de entrevistas com os agricultores, analisam o que leva os moradores a receberem os visitantes em suas casas, como eles avaliam a experiência e os impactos da experiência em suas vidas, e a sua opinião sobre o desenvolvimento do turismo rural nas localidades pesquisadas.

O resultado de tais estudos indica que muitas famílias se envolvem com o turismo rural tanto pelo interesse no incremento na renda quanto em busca de novas experiências de vida; que a necessidade de investimentos iniciais para a preparação dos imóveis e a criação de infraestrutura adequada à recepção dos turistas exclui a participação das famílias mais pobres, e que o sucesso da atividade guarda estreita relação com a riqueza cultural e a proximidade dos recursos naturais disponíveis nas localidades.

As conclusões de certo modo coincidem com os postulados de Tao e Wall (2009), para quem o turismo se caracteriza como uma estratégia de subsistência sustentável, com potencial para melhorar as condições de vida das famílias diretamente envolvidas com a atividade e de outras pessoas e segmentos ligados a elas. Nesta perspectiva, o turismo constituiria uma atividade complementar que contribui para a diversificação econômica, a realização pessoal (viés não econômico-financeiro), a criação de vínculos positivos com a agricultura e a agregação de valor às capacidades e competências das famílias, contribuindo para a revitalização das zonas rurais. (Hall, 2004)

Depreende-se daí o caráter complexo e multifacetado do turismo rural (Frochot, 2005), que vem ganhando espaço em diferentes partes do mundo, como demonstra a literatura especializada anteriormente referenciada. No Brasil, proprietários rurais desenvolvem o setor a partir de experiências singulares, como visitas a fazendas de pecuária leiteira, cavalgadas, pesque-e-pague, entre outras atividades.

Santa Catarina é um dos estados brasileiros que se destaca no segmento, graças a iniciativas pioneiras de municípios como Lages, situado na mesorregião do Planalto Serrano. As características particulares das propriedades catarinenses favorecem a expansão do turismo rural, entre as quais Novaes (2003) destaca a riqueza natural, a culinária típica (italiana, alemã, portuguesa), o artesanato local, a oferta de variados roteiros de visitas, a realização de

eventos, as opções de entretenimento e a infraestrutura de hospedagem.

2 CASO DE ESTUDO

Beneficiado com as belezas do relevo montanhoso da mesorregião do Vale do Itajaí, a cerca de 140 quilômetros de distância da capital Florianópolis, o município de Blumenau dá os primeiros passos na promoção do turismo rural. O município é conhecido internacionalmente pela realização da maior festa da cerveja fora da Alemanha, a Oktoberfest, e conta com uma área rural que representa mais de 50% do seu território. Em contrapartida, o número de pessoas que vive no campo caiu 44,6% de 1991 a 2010 e hoje soma apenas 4,6% da população total de 316 mil habitantes.

As iniciativas relacionadas ao turismo rural se concentram atualmente no Distrito da Vila Itoupava (corredeira em tupi-guarani), bairro situado no extremo Norte do município, a 25 quilômetros do Centro. As atividades incluem fundamentalmente dois eventos anuais: a tradicional festa de rei e rainha do tiro (herança cultural da colonização alemã) e uma caminhada ecológica e cultural, objeto de estudo do presente trabalho.

Com efeito, a Caminhada Ecológica e Cultural da Vila Itoupava ocorre anualmente no mês de agosto e consiste num roteiro de visitas ao longo do distrito, no qual os participantes entram em contato com a natureza e as tradições locais, incluindo as atividades agrícolas, o artesanato e a gastronomia típica alemã. Cerca de 1.500 pessoas participaram da última edição do evento, em 2012. A taxa de inscrição foi de R\$ 25,00, com a renda integralmente revertida para a comunidade.

A largada para o percurso de 10 quilômetros começa com um café colonial na Sociedade Recreativa Desportiva Serrinha, o sexto clube de caça e tiro mais antigo de Blumenau. De lá, os participantes seguem em grupos para um roteiro guiado de visita a 15 famílias de moradores que se ofereceram para o acolhimento dos turistas.

Nas casas, os visitantes têm a possibilidade de uma rápida imersão na realidade local, através de uma incursão pelas instalações da propriedade (engenhos, pastagens, plantações, etc.) e o contato com as famílias dos agricultores. A interação social é uma atração à parte para os visitantes, graças ao sotaque carregado e ao comportamento retraído dos nativos. A maioria deles ainda emprega cotidianamente o alemão falado nos tempos da colônia (idos de 1850) e o português se constitui, na prática, na segunda língua das famílias.

Em geral, as visitas incluem apresentações musicais e danças de grupos folclóricos, e a degustação de produtos típicos, como linguixas, morcilhas de sangue de porco, queijos, *schmier* ou *muss* (geleia de frutas), melado de cana-de-açúcar, bolos e compotas. Ao fim do trajeto, os participantes retornam ao local de partida, onde a comunidade organiza uma feira de artesanato ligado especialmente à culinária.

A promoção encerra com um almoço na Sociedade Serrinha, onde se servem com pratos

comuns na região, como a sopa de sangue e miúdos de galinha ou marreco (*Schwarzsauer*), o marreco assado com acompanhamento de repolho roxo (*Ente mit Rotkohl*), a bisteca com purê de batata (*Kassler MIT Kartoffel*), o Joelho de porco com chucrute (*Eisbein MIT Sauerkraut*), entre outras iguarias.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho busca analisar como as famílias que vivem em áreas rurais e acolhem visitantes em suas casas avaliam a sua participação na Caminhada Ecológica e Cultural da Vila Itoupava. A investigação parte da pesquisa de Iorio e Corsale (2010), de quem usa como referência o roteiro de entrevistas.

Desde a perspectiva da metodologia científica, classifica-se o presente trabalho como uma pesquisa básica (quanto à natureza do estudo), qualitativa (quanto à abordagem do problema) e exploratória (no que se refere aos objetivos). Quanto aos procedimentos técnicos para a realização do trabalho, empregou-se a pesquisa bibliográfica e a realização de entrevistas em profundidade.

O roteiro-guia da entrevista articulou-se em torno de quatro perguntas-chave:

- Por que você decidiu receber turistas em sua casa?
- Você acha que a sua experiência foi bem-sucedida?
- Quais benefícios o turismo rural pode trazer para a comunidade?
- Qual é a sua avaliação sobre o futuro da Vila Itoupava?

As entrevistas foram realizadas com nove das 15 famílias que integram o projeto. São elas: Bauer, Danker, Franz, Gutzmann, Hass, Havenstein, Hein, Jensen e Manzke. A determinação da amostra ocorreu por conveniência, de forma não-probabilística, de acordo com a disponibilidade dos entrevistados para receber os pesquisadores. A maioria deles subsiste da agricultura e da pecuária desenvolvidas em pequena escala, o que impõe uma rígida rotina diária e a dificuldade de interações sociais.

Todos os contatos foram registrados em áudio e posteriormente degredados e organizados num arquivo de texto, a fim de identificar redundâncias e facilitar a interpretação dos dados. As entrevistas ocorreram no primeiro semestre de 2013 e, para preservar a privacidade e a confidencialidade das informações, a identificação dos participantes se dá através do emprego de letras alfabéticas, de modo a resguardar integralmente o seu anonimato.

Os resultados apresentados e analisados na sequência, seguindo o roteiro das entrevistas, sintetizam uma parte do trabalho final da pesquisa e constituem uma primeira aproximação ao tema.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Primeiramente, perguntou-se aos entrevistados os motivos da sua participação na Caminha Cultural e Ecológica da Vila Itoupava. As famílias que receberam visitantes em suas casas alegaram diferentes razões, tais como: a maioria delas trabalha com produtos artesanais, especialmente no âmbito da culinária; vive em casas construídas com arquitetura enxaimel (modelos de casas típicas do período da colonização, que inclui o emprego de madeira e alvenaria); e considera importante a valorização do ambiente rural junto aos moradores da cidade.

“O pessoal tem o interesse de ver como funciona a roda de engenho, por isso eu abro minha casa. Aí, meu sobrinho fica aqui e vai mostrando tudo como funciona. Ele coloca pra funcionar e vai cortando a madeira. Eu acho que é importante para a geração mais nova conhecer.” E1

“Tem muita gente que gosta de coisa antiga. Meu pai fazia trigo e fazia pinga [cachaça] aqui também. Era tudo do meu avô. Ele faz melado ainda.” E2

“Aqui é longe do centro da cidade.” E3

“O intendente distrital pediu pra fazer cuca [típico bolo da culinária local, à base de massa de pão, farofa doce de trigo e cobertura de frutas]. Aí minha mulher aceitou e fez.” E6

Entretanto, a resposta de um entrevistado em particular destoou da maioria das explicações. Ele contou que, num primeiro momento, não aceitou incluir a sua propriedade no itinerário do evento. A conversa com a família foi, aos poucos, revelando alguns traços da cultural local, na qual se destaca a timidez e a desconfiança na relação com os estranhos, certamente resultado dos anos de solidão e isolamento na área rural. A preocupação do entrevistado era com a presença de vândalos, que eventualmente poderiam aproveitar a realização da caminhada para entrar em sua casa.

“Eu não ia deixá-los entrar, ia fechar o portão. Mas eles também viriam assim mesmo e poderiam roubar de qualquer jeito.” E4

Vencida a resistência inicial, a família aceitou o convite e integrou-se ao projeto.

A segunda pergunta da entrevista buscou mensurar como os participantes avaliaram a sua experiência com o evento. A maioria dos entrevistados mostrou satisfação ao falar sobre o projeto. Alguns comentaram que o aumento no movimento de pessoas durante a caminhada se tornou um motivo de encontro para a própria família, que se reuniu nas residências para observar os visitantes passando pela estrada. Na prática, a promoção se mostrou uma atração para os ambos os lados, tanto para os participantes da Caminhada quanto para as famílias que disponibilizaram suas casas para o dia do evento.

“Minhas irmãs vêm aqui pra olhar essa gente. Uma vez veio um cara lá do Centro, ele falava um pouco de alemão, pediu se eu tinha um saco de esterco e pediu se podia levar. Falei que sim, aí ele ficou bem contente.” E5

“Eu acho bom isso, é coisa boa. Eu ia concordar de novo, a família aqui gostou muito, não tenho nada contra.” E7

“O pessoal respeita muito, é tudo muito educado, a turma é muito boa.” E4

Uma das famílias que vende produtos caseiros comentou que não teve um faturamento muito alto, mas que mesmo assim viu a implantação do projeto com bons olhos, pelas perspectivas que abre para o desenvolvimento da região. Outro participante destacou a necessidade de maior participação do poder público para o incremento das atividades.

“Eu estou satisfeito. Faço cuca e café. Muito lucro não dá, só dá para cobrir o que a gente gasta pra fazer.” E6

“Todo mundo, eu acho, vê com bons olhos este projeto. Deveria ter uma parceria melhor entre a prefeitura e o pessoal do turismo.” E8

Na sequência, se perguntou quais benefícios o turismo rural poderia trazer para a comunidade da Vila Itoupava. A questão buscava avaliar se o estilo e a qualidade de vida melhoraram depois que o projeto foi implantado na região. Na análise das respostas fica claro que, para alguns entrevistados, houve um aumento na visibilidade do distrito, graças à cobertura midiática da promoção. A repercussão do evento produziu um incremento no número de turistas provenientes de várias regiões e, com isso, a possibilidade de divulgação dos produtos locais despertou o interesse de pessoas que não conheciam nada a respeito.

“Qualquer evento é bom pra divulgar. Há bastante visibilidade e cresce a procura por produtos daqui. E a caminhada propõe isto, as pessoas vêm aqui e perguntam do produto. Se é bom para a Vila Itoupava, é bom pra mim, pra ele, pra todo mundo.” E9

“Aqui na caminhada o pessoal dança e vem a televisão também.” E3

“A gente fica contente aqui com muita pessoa que passa.” E5

Um ponto *sui generis* foi a preocupação dos organizadores do projeto em preparar as famílias para receber os turistas. Pouco acostumadas às visitas e por não terem vivenciado nada parecido antes, elas precisaram de ajuda para organizarem suas próprias casas, se vestirem de maneira adequada e tratarem os turistas de uma forma natural.

“A gente conversou em um contato prévio com cada família, para ver se tinha viabilidade, dando algumas orientações para se apresentar da melhor forma para os turistas. Com isso, conseguimos reunir um bom grupo para o evento.” E8

No que se refere ao futuro da Vila Itoupava após a promoção da Caminhada Cultural e Ecológica, evidencia-se uma evolução do projeto ao longo das suas edições, o que enche de entusiasmo as famílias que participam da promoção.

“Eu estou supersatisfeito. Está andando bem o projeto, é só ver como começou e como está agora.” E9

Apesar de alguns entrevistados não saberem o que dizer a respeito, a preocupação de um deles em especial chamou atenção. Ele falou sobre a globalização e os efeitos negativos que o processo pode causar em áreas rurais, se não for estabelecido um planejamento para o futuro da região.

“A Vila Itoupava está na rota de crescimento regional de Blumenau. A Vila Itoupava tem que decidir o que ela quer agora e daqui pra frente. Se não, com tempo o crescimento vai destruir

a Vila Itoupava. Se não cuidarmos da Vila Itoupava para preservar o que ela tem de bom para o turismo, tudo pode ser descaracterizada e acabar. O negócio seria unir as forças, fazer um projeto, definir onde queremos chegar com a Vila Itoupava.” E8

Um dos organizadores menciona a importância do envolvimento dos moradores locais na realização do evento, assumindo o protagonismo da promoção e aumentando a sua incidência sobre as decisões da prefeitura no que se refere ao desenvolvimento do turismo local.

“Alguns falam mal, que o poder público vende a Vila Itoupava como um brinco, com casas enxaimel e tudo mais, mas não há nenhum incentivo para preservar estas mesmas casas. As famílias são humildes e não têm nenhum incentivo. O tempo pode acabar com estas casas por causas deste tipo.” E8

O mesmo entrevistado complementa:

“Nós, na Vila Itoupava podemos resolver muita coisa à parte do poder público. Mas precisa de projeto. Então, entidades como a Furb [Universidade Regional de Blumenau] ou clubes de caça e tiro aqui da região mesmo podem ser os proponentes do projeto. Faz o projeto, desenvolve e deixa somente a função necessária para o poder público fazer, coisa pouca, coisas que eles são obrigados a fazer, trazer um retorno para as pessoas e nada mais.” E8

A análise dos dados da amostra confirma a potencialidade da Caminhada Cultural e Ecológica da Vila Itoupava como evento capaz de auxiliar o desenvolvimento local. O bairro vem sofrendo com a queda no número de moradores (crescimento negativo de 22,1% de 2005 a 2010) e seus consequentes impactos na geração de renda para a região. A crise obrigou as famílias a buscarem novos meios de subsistência, diferentes daqueles aos quais estavam habituadas. Nesse contexto, o turismo rural surgiu como uma resposta para o enfrentamento do quadro de dificuldades.

A Vila Itoupava revela a grande influência da colonização alemã em seus costumes e dispõe de um precioso patrimônio natural, que serve de base para a atividade agrícola que sustenta a maioria das famílias locais. Trata-se de uma região que ainda não sofreu os impactos do acelerado processo de urbanização que caracteriza o município de Blumenau e, com isso, conserva muitas das características necessárias à promoção do turismo rural.

Mesmo sem experiência no setor, as famílias superaram limitações como a timidez e responderam de maneira satisfatória à nova atividade, criando possibilidades para a geração de renda e o entretenimento que a recepção aos visitantes proporciona. As características naturais, a infraestrutura disponível, a arquitetura centenária e a herança cultural dos colonizadores asseguram as bases para que a experiência se configure como uma nova perspectiva para o futuro do distrito.

Com efeito, além da recuperação econômica, o depoimento dos entrevistados aponta para o resgate da autoestima e do orgulho. As entrevistas revelam que as próprias famílias resgataram as suas raízes e a trajetória comum, graças à promoção da Caminha Cultural e Ecológica.

A participação direta dos agricultores na realização da atividade demonstra que, de um

modo geral, a comunidade se apropriou do evento como uma iniciativa que não depende exclusivamente da decisão da prefeitura. Sob tal ótica, embora em alguns depoimentos se observe uma queixa às diretrizes do poder público para a valorização turística da Vila Itoupava, a autonomia dos moradores na realização de eventos como a Caminhada Cultural e Ecológica oferece um novo horizonte ao desenvolvimento local. A independência assegura um espaço próprio para as discussões e a tomada de decisões, o estabelecimento de relações sociais, econômicas e institucionais, o fortalecimento da identidade e do sentimento de pertencimento ao lugar, à margem de eventuais instabilidades associadas a mudanças políticas no comando do município.

Por outro lado, os diferentes níveis de envolvimento com o projeto produzem variados graus de expectativas entre os moradores. A análise das entrevistas revelou que, enquanto algumas famílias assumiram a liderança do projeto, outras apenas acompanham o processo numa perspectiva formal. Assim, há um risco de que a promoção – extremamente benéfica para a visibilidade da região e a atração de novos visitantes – com o tempo perca a autenticidade, imprescindível para o êxito de iniciativas relacionadas ao turismo rural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As profundas transformações institucionais ocorridas nos últimos anos impuseram uma série de desafios ao desenvolvimento rural, levando à adoção de diferentes abordagens na promoção de tais espaços. A implementação de estratégias diversificadas impulsionou a criação de novas possibilidades de geração de renda derivadas do incentivo às atividades não-agrícolas, vinculadas às interações rural-urbano e à promoção de novas relações sociais, econômicas, culturais, etc.

Nesse contexto, ganharam destaque as iniciativas relacionadas ao turismo rural, praticado em áreas não urbanizadas, em contato com os recursos naturais disponíveis e a cultura das comunidades locais. O avanço se deve aos benefícios que a atividade proporciona para a obtenção de ingressos e a promoção de novas experiências de vida para as famílias que vivem no campo, o resgate da auto-estima e a realização pessoal, a criação de novos vínculos com a agricultura e a valorização da diversidade ambiental.

A realização da Caminhada Cultural e Ecológica da Vila Itoupava constitui uma primeira experiência do gênero promovida em Blumenau (SC). Iniciativa dos moradores do distrito, com o apoio da prefeitura, o evento representa uma nova oportunidade para a divulgação da região, a atração de turistas, a movimentação econômica e a interação social.

Com efeito, a presente pesquisa buscou analisar como os moradores que acolhem os visitantes em suas casas avaliam a sua participação na Caminhada Cultural e Ecológica. A análise das entrevistas realizadas com as famílias aponta um elevado índice de satisfação com a atividade. Grande parte delas produz e comercializa produtos da culinária colonial, mora em casas de arquitetura tipicamente alemã e considera importante a valorização do ambiente rural junto às

comunidades urbanas.

Além disso, os entrevistados destacaram que o movimento de pessoas acabou se tornando uma atração para eles próprios e que a curiosidade atraiu parentes distantes, que se reencontraram durante a promoção. Na avaliação dos moradores, a realização da caminhada colocou o bairro em evidência, abrindo novas perspectivas para o desenvolvimento da região. A autonomia da comunidade na realização do evento constitui outra característica fundamental da promoção, que contribui para o fortalecimento dos vínculos sociais, econômicos e institucionais junto à própria comunidade. Por outro lado, a preservação do meio ambiente e da autenticidade cultural revelaram-se as principais preocupações dos participantes.

Como sugestão para novos estudos, propõe-se a realização de uma pesquisa cujo método de coleta de dados inclua a observação participante nas três etapas de realização do evento (planejamento, execução e avaliação). A estratégia forneceria dados complementares para a análise da Caminhada Cultural e Ecológica como atividade destinada à promoção do turismo rural e do desenvolvimento da Vila Itoupava, e permitiria assim contrastar tais resultados com a percepção que os moradores locais têm da sua participação na promoção.

REFERÊNCIAS

- Abramovay, R. (2006). Para una teoría de los estudios territoriales. In: Manzanal, M.; Neiman, G.; Lattuada, M. (org.). *Desarrollo rural: Organizaciones, instituciones y territorios*. Buenos Aires: Ciccus, 51-70.
- Almeida, A. M. M.; Correia A., Pimpão, A.. (2013). Segmentation by benefits sought: The case of rural tourism in Madeira. *Current Issues in Tourism*, 1 (1), 1-19.
- Daugstad, K.; Kirchengast, C. (2013). Authenticity and the pseudo-backstage of agri-tourism. *Annals of Tourism Research*, 43, 170-191.
- Dong, E.; Wang, Y.; Morais, D.; Brooks, D. (2013). Segmenting the rural tourism market: The case of Potter County, Pennsylvania, USA. *Journal of Vacation Marketing*, 19 (2), 181-193.
- Farmaki, A. (2012). An exploration of tourist motivation in rural settings: The case of Troodos, Cyprus. *Tourism Management Perspectives*, 2 (3), 72-78.
- Frochot, I. (2005). A benefit segmentation of tourists in rural areas: A scottish perspective. *Tourism Management*, 26 (3), 335-346.
- Hall, D. (2004). Rural tourism development in South-Eastern Europe: Transition and the search for sustainability. *International Journal of Tourism Research*, 6 (3), 165-176.
- Iorio, M.; Corsale, A. (2010). Rural tourism and livelihood strategies in Romania. *Journal of Rural Studies*, 26 (2), 152-162.
- Leco, F.; Pérez, A.; Hernández, J. M.; Campón, A. M. (2013). Rural tourists and their attitudes and motivations towards the practice of environmental activities such as agrotourism. *International Journal of Environmental Research*, 7 (1), 255-264.
- Loch, C.; Walkowski, M. C. (2009) O processo participativo no planejamento turístico do espaço rural de Alfredo Wagner/SC. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 3 (1), p. 46-67.

- Losso, F. B.; Pereira, R. M. F. A. (2012). O desenvolvimento da vitivinicultura e as possibilidades de implantação de roteiros enoturísticos na região de São Joaquim (SC, Brasil). *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 6 (2), 55-74.
- Martins, M. R.; Conterato, M. A. (2013). Ruralidades e ação coletiva através do turismo: Construindo o desenvolvimento rural. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 6 (1), 269-284.
- Novaes, M. H. (2003). Turismo rural como fator de desenvolvimento local e regional em Santa Catarina. In: Rejowski, M.; Costa, B. K.(org.) *Turismo contemporâneo: Desenvolvimento, estratégia e gestão*. São Paulo: Atlas, 29-42.
- Panyika, E.; Costa, C.; Rátzb, T. (2011). Implementing integrated rural tourism: An event-based approach. *Tourism Management*, 32 (6), 1352-1363.
- Peña, A. I. P.; Jamilena, D. M. F.; Molina, M. A. R. (2012).Market orientation as a strategy for the rural tourism aector: Its effect on tourist behavior and the performance of enterprises. *Journal of Travel Research*, 52 (2), 225-239.
- Phillips, W. M. J.; Wolfe, K.; Hodur, N.; Leistriz, F. L. (2013). Tourist word of mouth and revisit intentions to rural tourism destinations: A case of North Dakota, USA. *International Journal of Tourism Research*, 15 (1), 93-104.
- Robinson, J.; O'Connor, N. (2013).Ballyhoura – A case study of cohesive rural tourism planning in Ireland. *Tourism Planning & Development*, 1 (1), 1-12.
- SCHNEIDER, S. (2004). A abordagem territorial do desenvolvimento rural e suas articulações externas. *Sociologias*, 11, 88-125.
- Tao, T.; Wall, G. (2009).Tourism as a sustainable livelihood strategy. *Tourism Management*, 30 (1), 90-98.

*Artigo recebido em: 05/07/2013.
Artigo aprovado em: 16/08/2013.*